

REVISTA FAZ CIÊNCIA

Volume 12 – Número 16 – julho/Dezembro 2010



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
Campus de Francisco Beltrão

REITOR

Alcibíades Luiz Orlando

DIRETOR DO CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

José Maria Ramos

EDITOR CIENTÍFICO

Adilson Francelino Alves

EDITOR GRÁFICO

Adilson Francelino Alves

SECRETÁRIA

Danieli Regina Calini

REVISÃO INGLÊS

Volmir Zolet

NORMATIZAÇÃO E FICHA CATALOGRÁFICA

Sandra Regina Mendonça (CRB 9/1090)

CONSELHO EDITORIAL

Adilson Francelino Alves
André Paulo Castanha
Daniele Prates Pereira
Elói Pedro Fabian
Fernanda M. Bezerra
Gilmar Ribeiro de Mello
Ivanira Correia de Oliveira

Kérley Braga Pereira B. Casaril
Luis Carlos Flávio
Luiz Cezar Teixeira dos Santos
Paulo Roberto C. Nogueira
Ronaldo Pereira Gonçalves
Sandra Regina Mendonça

CONSELHO CONSULTIVO

Adriana de Val Alvas Taveira – UNIOESTE-FBE
Daniele Prates Pereira – UNIOESTE-FBE
Denise Rauber - FADEP
Elmer Marques - UEL
Jose Carlos Buzzanelo - UFSC
Marivone Piana - UFSC
Mary Ioko Okamoto – PUC - SP
Rosane Toebe – UNIOESTE - CAS
Roseli Pilonetto – UNIOESTE - FBE
Valéria Ribas do Nascimento - UFSM
Edson Dias – UNIOESTE - MCR

Emilia Bandeira Perissatto - UEM
Érico Andrade - UFPel
Julio Torres - UNIFOR
Kátia Tobai - UFRRJ
Luiza Rebelo - UFAM
Márcia Pinheiro - UFV
Marcos Aurélio Saquet – UNIOESTE - FBE
Marivone Piana - UFSC
Mariza Eugenia M. – UNESP
Rosemary de Oliveira – UECE
Simone Mafra - UFV

Volume impresso em julho de 2012 | Tiragem: 600 exemplares

Os direitos de publicação desta edição são da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

Permite-se a reprodução, desde que citada a fonte. Aceita-se permuta.

REVISTA FAZ CIÊNCIA

Faz Ciência / Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de
Francisco Beltrão. -- v. 1, n. 1 (1997) - Francisco Beltrão:
UNIOESTE , 1997 -

Anual até 2006, semestral a partir de 2007.
ISSN 1677-0439

1. Administração – Periódicos. 2. Ciências Econômicas – Periódicos. 3. Direito
– Periódicos. 4. Economia Doméstica - Periódicos. 5. Geografia – Periódicos. 6.
Pedagogia – Periódicos. I. UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão.

CDD – 001.05

SUMÁRIO SUMMARY

Apresentação.....	07
Ciência e Educação na sociedade contemporânea: Desafios a partir da pedagogia histórico - crítica <i>Science and Education in Contemporary Society: Challenges from a Historical and Critical – Pedagogy</i> <i>Dermeval Saviani</i>	13
A atual política para a educação no Brasil: a escola e a cultura do desempenho <i>Current Education policy in Brazil: The School and the Culture of Performance</i> <i>Paolo Nosella</i>	37
A aplicação das verbas da educação: controle estatal ou social? <i>The application of Education Fund: State or Social control?</i> <i>Nicholas Davies.....</i>	57
Movimentos sociais, direção ético-política e educação do campo <i>Social Movements, direction Ethical Politic and Education of the countryside</i> <i>Clésio A. Antonio.....</i>	75
Fundamentos e práticas da formação do trabalhador no Brasil: o legado dos anos 1990 <i>Fundamentals and practices of the worker training in Brazil: the legacy of the 1990</i> <i>Georgia Sobreira dos Santos Cêa</i>	101
Políticas públicas e gestão democrática: apontamentos para pensar a educação no Brasil <i>Public politics and democratic management: notes to think the education in the Brazil</i> <i>Gabriel dos Santos Kehler e Liliana Soares Ferreira</i>	117
Olhares reflexivos nas incertezas verificadas na vida dos jovens do ensino médio <i>Reflective perspectives in the uncertainties checked in the lives of high school teenagers</i> <i>Luana Dall, Sandro Bochenek e Tânia M. Bettiol.....</i>	135

O confronto entre a hermenêutica filosófica e a teoria do discurso de Habermas na efetividade da constituição e o advento do constitucionalismo adequado

The confrontation between the philosophical and the theory hermeneutics in the Habermas speech in the effectiveness of constitution and the advent of the proper constitutionalism

Cristina Ternes Dieter..... 159

A inclusão do direito à alimentação no rol do artigo 6º da constituição federal e a questão da eficácia dos direitos sociais

The inclusion of the right to food on the list of the sixth article of the Federal Constitution and the question of the effectiveness of social rights

Melissa Barbieri de Oliveira e Angélica Padilha Servegnini..... 179

O Japão na conjuntura internacional de 1930 - 1940

Japan international situation in 1930 - 1940

Ronaldo Pereira Gonçalves 199

Editorial

Foi com alegria que aceitamos o desafio de organizar este número e, é com muita satisfação que colocamos a disposição dos estudantes, professores e pesquisadores das questões educacionais o volume 12, número 16 da Revista Faz Ciência. Revista de caráter interdisciplinar, liga à UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão.

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO é o Dossiê Temático do presente número. O objetivo é ousado, visto que a problemática educacional é imensa, todavia, o conjunto de artigos aqui presentes, na sua maioria assinados por pesquisadores que são referência em seus campos de estudos, permite-nos sustentar que o núcleo temático está contemplado nas análises, de forma coerente e consistente.

Logo no início do livro *O dezoito Brumário*, Marx afirmou que “os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem segundo a sua livre vontade; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha, mas sob aquelas circunstâncias com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado” (2003, p. 15).

A partir desse fragmento podemos extrair as seguintes lições: a primeira é a ideia de sujeitos/atores da história. Sabemos que a história é fruto do conjunto de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza ao longo do tempo; a segunda lição diz respeito à “livre vontade, escolha”. Quando Marx afirmou que os homens fazem a história, mas não segundo sua livre vontade e sua escolha, destacou a dialética que media as relações sociais, a força da tradição, a cultura e a educação. Em outras palavras ele enfatizou a força da sociedade sobre o indivíduo e/ou sobre o coletivo, enquanto constituição histórica dos sujeitos. Podemos nos sentir livres para agir, porém nossas ações estão ancoradas na cultura, na educação, na legalidade. Todavia, a relação entre os indivíduos e a sociedade é dialética e, isso, possibilita aos indivíduos exercer pressão no conjunto da sociedade gerando modificações no comportamento coletivo.

A educação tem sido considerada historicamente, de forma quase unânime pelo conjunto da sociedade, como o principal mecanismo para produzir mudanças e transformações na forma de vida, tanto individual, como coletiva. Como afirmou István Mészáros “poucos negariam hoje que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados” (2005, p. 25). Se historicamente a educação tem sido apontada como o principal instrumento de transformação social, na prática histórica, ela se constituiu mais como instrumento de reprodução dos valores e princípios das elites, do que geradora de mudanças concretas. A educação está tão impregnada nas relações sociais, que, como nos alerta Mészáros “uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança” (p. 25).

A história da educação mostra inúmeras tentativas de reformas, de implementação de projetos e experimentos educacionais visando interferir na forma de organização social. Sobre os resultados práticos dessas tentativas, Mészáros afirmou: “limitar uma mudança educacional radical às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez, conscientemente ou não, o objetivo de uma transformação social qualitativa” (p. 27). Para garantir um maior êxito nas reformas educacionais, precisamos adotar uma concepção mais ampla de educação, articulando-a ao conjunto da sociedade, transformando-a em instrumento de pressão visando romper a lógica mistificadora do capital e do discurso das elites. Nesse sentido Mészáros adverte:

Portanto, o papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a *automudança consciente* dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente (2005, p. 65. Grifos do autor).

Temos clareza dessa necessidade? Estamos preparados para empreender iniciativas nesse sentido? Que compromissos temos com a educação e com o conjunto da sociedade? Mészáros nos deixou um alerta: “não há motivo para esperar a chegada de um ‘período favorável’, num futuro indefinido”. Temos que imprimir avanços qualitativos nas nossas abordagens educativas, e isso “pode e deve começar ‘aqui e agora’, se quisermos efetivar as mudanças necessárias no momento oportuno” (2005, p. 67). Estamos cientes de que as discussões presentes nos artigos que compõem a revista contribuirão, significativamente, para ampliarmos as nossas concepções de educação, gerando ações concretas para efetivá-las.

Quando aceitamos o desafio de organizar este número da revista *Faz Ciência*, definimos como objetivo principal propiciar um espaço de debate sobre uma série de temas abarcando diferentes concepções teóricas e Perspectivas da Educação. Os leitores irão constatar que tal objetivo foi alcançado, pois, os 6 artigos que compõem o núcleo temático tratam de diferentes temas e objetos diretamente relacionados com a problemática educacional. Além dos textos que compõem o dossiê, a revista ainda traz mais quatro artigos, que enriquecem o presente volume. Vejamos sinteticamente as questões abordadas em cada artigo.

Em “Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da Pedagogia Histórico-Crítica”, Dermeval Saviani, analisa o significado da expressão “sociedade contemporânea”, permeado pela relação entre ciência e educação na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. A problemática da escola e da política educacional atual também está presentes nas reflexões de Paolo Nosella, com o texto “A atual política para a educação no Brasil: a escola e a cultura do desempenho”. Para o autor, a “cultura do desempenho” que invadiu nesses últimos anos o âmbito das políticas educacionais, em sua essência, mutila

a dimensão humanista das práticas e dos estudos pedagógicos. A cultura do desempenho é a cultura explícita do mercado, que apresenta um conjunto de modelos estandardizados, consolidados e impostos aos educadores. Na sequência, Nicholas Davies faz uma análise das políticas de financiamento da educação. No texto “A aplicação das verbas da educação: controle estatal ou social?”, avalia o controle da aplicação das verbas da educação, tomando como referência os manuais da STN (Secretaria do Tesouro Nacional) de 2001 a 2008 para a contabilização da receita e despesa em educação e também os procedimentos adotados por alguns Tribunais de Contas (TCs) de Estados e Municípios, concluindo que a forma de controle adotada por tais órgãos resulta em diminuição dos recursos legalmente devidos à educação.

No texto “Movimentos sociais, direção ético-política e educação do campo”, Clésio A. Antonio analisa o movimento “Por uma Educação do Campo”, identificando elementos importantes de prática social para pensar e definir a educação e escola para o campo brasileiro. O autor compreende o movimento “Por uma Educação do Campo” como popular, de base política e educativa e de caráter propositivo para o âmbito do trabalho educativo para as escolas do campo. Georgia Sobreira dos Santos Cêa, no artigo intitulado “Fundamentos e práticas da formação do trabalhador no Brasil: o legado dos anos 1990” apresenta e analisa os referenciais teórico-metodológicos e os pressupostos e ações governamentais referentes a políticas de formação do trabalhador no Brasil, implementadas por quatro ministérios (educação, saúde, trabalho e defesa), a partir dos anos 1990. Por sua vez, Gabriel dos Santos Kehler e Liliana Soares Ferreira, no texto, “Políticas públicas e gestão democrática: apontamentos para pensar a educação no Brasil” abordam as relações que se podem estabelecer entre políticas públicas educacionais, gestão democrática e perspectivas para a educação no Brasil. Partem do pressuposto de que as políticas públicas constituem-se em apontamentos para a educação, entre os quais destaca-se o princípio de gestão democrática, como uma possibilidade concreta, para garantir uma educação com mais qualidade.

Feitas as devidas apresentações dos artigos que compõem o dossiê, passo a apresentar os demais textos recebidos na forma de demanda contínua, os quais foram selecionados para este volume, por terem uma relação mais direta com a temática aqui proposta. Em “Olhares reflexivos nas incertezas verificadas na vida dos jovens do ensino médio”, os autores Luana Dallo, Sandro Bochenek e Tânia M. Bettiol fazem uma reflexão sobre as incertezas vividas e/ou enfrentadas pelos adolescentes no ensino médio. A análise está fundamentada em três enfoques: o 1^a de base psicológica dos adolescentes, o 2^a trata das carências do ensino médio em promover um nível adequado de letramento dos adolescentes e o 3^a se propõe a discutir o ensino médio e a sua capacidade em preparar os sujeitos para as mais variadas exigências do mundo contemporâneo. Cristina Ternes Dieter, em “O confronto entre a hermenêutica filosófica e a teoria do discurso de habermas na efetividade da constituição e o advento do constitucionalismo adequado” traz a tona uma das maiores polêmicas acerca do Direito, qual seja, o resgate do seu sentido. Para tanto, aborda o conflito travado

entre a Hermenêutica Filosófica de Gadamer e a Teoria do Discurso de Habermas. No texto “A inclusão do direito à alimentação no rol do artigo 6º da constituição federal e a questão da eficácia dos direitos sociais”, Melissa Barbieri de Oliveira e Angélica Padilha Servegnini analisam as condições de aplicabilidade de tal direito, garantido através da aprovação da Emenda Constitucional n. 64, de 2010. Fechando o conjunto de artigos, Ronaldo Pereira Gonçalves, no texto “O Japão na conjuntura internacional de 1930-1940” procura investigar, de modo breve, os motivos da emigração japonesa à América e examina as grandes ideologias que antecederam a Segunda Guerra Mundial.

Feita esta breve apresentação, convidamos os leitores para mergulharem nos textos completos e tirarem suas próprias conclusões. A qualidade dos artigos permite-nos afirmar que o objetivo inicial foi atingido. Sabemos que é impossível esgotar o debate sobre o tema central proposto, porém temos a certeza de que o conjunto dos artigos representa um excelente panorama acerca das perspectivas para a Educação.

Referências Bibliográficas

MARX, Karl. *O dezoito Brumário de Louis Bonaparte*. 3. ed. Trad. Silvio Donizete Chagas. São Paulo: Centauro, 2003.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

André Paulo Castanha
Organizador do Dossiê

Dossie

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A Revista Faz Ciência tem caráter multidisciplinar e publica trabalhos na forma de artigos científicos nas áreas de Administração, Ciências Econômicas, Direito, Economia Doméstica, Geografia e Pedagogia.

Os trabalhos encaminhados à Revista, após analisados quanto ao enquadramento nas normas (etapa desclassificatória), são enviados a dois consultores. Caso receba dois pareceres favoráveis, a proposta é aprovada para publicação. Se um ou dois pareceres forem favoráveis com alterações, o artigo retorna ao autor para correções. No caso de um parecer favorável e outro desfavorável, é remetido a um terceiro consultor. De posse dos pareceres, os autores são comunicados sobre o aceite ou não dos artigos.

Os artigos deverão ser enviados após revisão gramatical e ortográfica, e seguir a normatização vigente que está disponível no site da UNIOESTE, no endereço eletrônico **www.unioeste.br/projetos/fazciencia/**

As propostas submetidas à publicação devem respeitar o período estabelecido pelo Conselho Editorial da Revista para recebimento de trabalhos, o qual é divulgado no início de cada semestre letivo, via edital, na seção “Unioeste Manchetes” da página da Unioeste na internet.

Os artigos deverão ser enviados ao Editor Científico, em versão eletrônica, com identificação do(s) autor(es) e em três cópias impressas, uma com identificação do(s) autor(es) e duas sem identificação. Juntamente, deverá constar a área de conhecimento do trabalho (CNPq).

Os trabalhos poderão ser protocolados na Unioeste – Campus de Francisco Beltrão ou enviados pelo correio, até a data limite do edital, endereçados a:

UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão
Revista Faz Ciência, A/C Adilson Francelino Alves (editor científico)
Rua Maringá, nº 1200, bairro Vila Nova
Francisco Beltrão – PR – CEP 85605-010
Fone (46) 3520-4841 ou 3520-4848
E-mail: fazciencia@yahoo.com.br